



III Semana de Biologia

Meio ambiente e a perda da biodiversidade:
Qual o papel da sociedade diante da crise ambiental?

De 05 a 08 de novembro de 2025

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Campus Juvino Oliveira – Itapetinga, BA

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DO EXTRATO AQUOSO (MACERAÇÃO) DO FRUTO DE *GARCINIA SP.* SOBRE LARVAS DE *AEDES AEGYPTI.*

Pedro Lucas Souza de Andrade¹²; Ana Luiza Oliveira Silva³; Ana Carolina Ramos Barrreto⁴; José Vital de Castro Neto⁵; Andrea Gomes da Silva⁶; Debora Cardoso da Silva⁷

¹Unidade de fomento: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB; ² Estudante em Ciências Biológicas (Bacharelado) - Laboratório de Pesquisa e Inseticidas Naturais (LAPIN/UESB) - pedro.andrade.academico@gmail.com; ³Estudante em Ciências Biológicas (Bacharelado) – (LAPIN/UESB) - analu202101@gmail.com; ⁴Estudante em Ciências Biológicas (Bacharelado) – (LAPIN/UESB)- anabarret0.271@gmail.com; ⁵Estudante em Ciências Biológicas (Bacharelado) – (LAPIN/UESB) – netoc12dx@gmail.com; Docente da UESB/ Departamento de Tecnologia Rural e Animal (DTRA) – gomesa28@gmail.com; ⁷Docente da UESB/ Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN/LAPIN) – Orientadora -dcardoso_rj@hotmail.com.

RESUMO: O *Aedes aegypti* L. é um mosquito dotado de uma importância sanitária pelo seu potencial vetorial dos arbovírus causadores da dengue, zika, chikungunya. Apenas a dengue possui uma vacina (Qdenga®). Desta forma, o controle do vetor segue como a principal forma de manejo, sendo o controle químico o mais implementado. O crescimento de populações resistentes levou a busca por métodos complementares de controle. Desta forma, este trabalho objetivou avaliar o efeito do extrato aquoso (maceração) do fruto de *Garcinia sp. L.* sobre larvas de *Aedes aegypti*. O pericarpo do fruto utilizado neste trabalho foi congelado em freezer por um período de 10 dias, e descongelado em temperatura ambiente. Na preparação do extrato, foi utilizado 70g pedaços do fruto de 2mm, transferidos para um funil de separação, com 700 mL de água deionizada em temperatura ambiente, onde permaneceu por 1 h, obtendo o extrato bruto. O extrato foi transferido para um frasco âmbar, por cerca de 12 h, até a realização do experimento. As larvas utilizadas são oriundas da linhagem *Rockefeller*, cedidos pelo Laboratório de Pesquisas Toxicológicas da UFPE. No bioensaio foram utilizadas 30 larvas por repetição com 5 repetições por tratamento. As larvas foram colocadas em um frasco contendo 30 mL das diferentes concentrações. As concentrações utilizadas foram de 100%, 50% e 20%, e como Controle negativo água deionizada. As observações foram realizadas no período de 1h, 2h, 4h, 6h, 8h, 10h, 12h, 24h e 48h, após a exposição das larvas ao extrato. Para o teste estatístico utilizou-se o teste ANOVA seguido pelo pós-teste de Tukey (5%). Foi observado que na concentração de 100%, em 24 h de exposição, houve 73,3% de mortalidade e em 48h, 78,7%. Na concentração de 50%, em 24 h de exposição houve 49,9% e em 48h, 68,6% de mortalidade, em 48 h de exposição. Não houve diferença significativa nas concentrações de 100% e 50%. Na concentração de 20%, em 48h, a mortalidade não chegou a 6%. O Controle apresentou menos de 1% de mortalidade. Não havendo diferença significativa entre a concentração de 20% e o Controle. Diante dos resultados observados, podemos concluir, que o extrato aquoso do fruto de *Garcinia sp.* obtido por meio da maceração, apresenta um efeito larvicida nas maiores concentrações testadas.

PALAVRAS-CHAVE: dengue, inseticidas botânicos, repelente natural